

Revista da

Edição especial • setembro de 2015 • distribuição gratuita



EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Caminhos para o fortalecimento regional



Donisete Braga prioriza
integração regional em
projetos da Agência
GABC **pág.10**

Grande ABC se prepara
para oportunidade no
setor de defesa
pág.12

Entidade oferece apoio
às empresas em busca
de crédito
pág.34

**NÃO PODEMOS
ADIVINHAR O SEU
FUTURO
MAS PODEMOS
AJUDÁ-LO A
CRIAR UM**



A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC incentiva empreendedores, empresários e trabalhadores a aperfeiçoarem o seu potencial. Com ações de estímulo à competitividade regional, investimentos em inovação e modernização, fortalecimento da cadeia produtiva e promoção de parcerias com importantes atores locais, a Agência impulsiona o desenvolvimento de negócios que contribuem para o crescimento econômico e social de nossa região.



Ligue 11 4433 7352
agenciagabc@agenciagabc.com.br
www.agenciagabc.com.br
f e /agenciagabc

União pelo Grande ABC

Quase seis décadas depois de receber as primeiras indústrias em seu território, e de começar a escrever sua história de protagonismo político-econômico, o Grande ABC é mais uma vez chamado ao debate sobre os desafios que já estão dados a todos os brasileiros, especialmente empresários e trabalhadores. Com a mesma intensidade com que sente os efeitos dos períodos de baixa de ciclo econômico, entretanto, nossa região tem força e estruturas de governança com a participação social prontas para propor, de forma integrada, alternativas e novos caminhos para o crescimento.

Essas rotas estão sendo desenhadas, dia após dia, pela união das principais lideranças locais e através de ações planejadas e executadas estrategicamente em curto, médio e longo prazo. Prefeituras, representadas pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC e de seus secretários de Desenvolvimento Econômico, associações comerciais e industriais, universidades, Polo Petroquímico e sindicatos fazem parte das discussões que têm como principal objetivo colocar a região na melhor direção a ser seguida.

A 2ª edição da Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC apresenta o que é feito na prática pela entidade, que presido desde maio deste ano. Trabalhamos em projetos de fortalecimento da economia, especialmente das micro e pequenas empresas das cadeias química e automotiva, as maiores em nossa região. Os Arranjos Produtivos Locais de Ferramentaria e Plástico do ABC, bem como o GT Químico regional, participam ativamente desse processo.

Estimular o empreendedorismo e apoiar startups também fazem parte das ações em andamento na Agência, por meio das incubadoras de empresas de Mauá e de Santo André, ambas apoiadas pela entidade. Bons exemplos de negócios que se fortaleceram nesses espaços são apresentados nesta publicação.

Boas ideias como as que nasceram nas incubadoras surgem em grande escala no ambiente acadêmico, fruto dos estudos e empenho de nossos jovens universitários e docentes. Projetos desenvolvidos dentro das universidades podem se tornar soluções práticas para o setor produtivo, que demanda respostas cada vez mais rápidas para inovar e se manter competitivo. Para ligar as duas pontas, a Agência está aproximando as universidades regionais e o mercado, construindo



Foto: Evandro Oliveira

pontes de relacionamentos essenciais para a troca de conhecimentos e experiências.

Olhando para o futuro, a região também se prepara para novas oportunidades de negócios, como no setor de defesa. A Agência se dedica a estudo que avalia o potencial competitivo do ABC para esta indústria que, além de representar a possibilidade da diversificação de mercado na região, poderá contribuir em um salto tecnológico significativo para as empresas que absorverem os transbordamentos dessa indústria global.

Os desafios são grandes, mas mantemos as portas abertas a toda a sociedade, especialmente aos empreendedores que encontram na Agência apoio e orientação para questões como acesso a crédito, inovação e aperfeiçoamento na gestão. Somente no primeiro semestre do ano, a Agência atendeu 144 micro e pequenos empresários para apontar direções para captação de recursos por meio de financiamento. Do total, 70% dos atendimentos resultam de busca ativa da própria Agência, que visitou as empresas para conhecer as necessidades e estimular melhorias.

E trabalhamos para ir além, identificando as dificuldades dos empresários e propondo novas alternativas para que a região siga crescendo.

Vamos em frente, para que juntos possamos realinhar o ritmo do desenvolvimento regional.

Boa leitura a todos!



Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC

Conselho Diretor – Mandato 2015–2017

Donisete Pereira Braga
Presidente do Conselho Diretor

Joaquim Celso Freire Silva
Vice-Presidente do Conselho Diretor

- Representantes do Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Luiz Marinho - Prefeito de São Bernardo do Campo
Suplente: Hitoshi Hyodo - Secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo

Paulo Nunes Pinheiro - Prefeito de São Caetano do Sul
Suplente: Francisco Antonio Soeltl - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Relações do Trabalho

Donisete Pereira Braga - Prefeito de Mauá
Suplente: Aldo Cursino dos Santos - Secretário de Desenvolvimento Econômico

Lauro Michels Sobrinho - Prefeito de Diadema
Suplente: Jorge Analfi Bialli - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Gabriel Maranhão - Prefeito de Rio Grande da Serra
Suplente: José Gilvan Mendonça da Cunha - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico

- Representantes Associações Comerciais

Evenson Robles Dotto - Presidente da Associação Comercial e Industrial de Santo André
Suplente: Luiz Augusto Gonçalves de Almeida - Presidente da Associação Comercial e Industrial de Mauá

- Representantes das empresas do Polo Petroquímico

Flávio Chantre - Braskem
Suplente: Juliana de Souza Rodrigues - Braskem

- Representantes dos Sindicatos Filiados à CUT

Belmiro Aparecido Moreira - Sindicato dos Bancários
Suplente: Raimundo Souza Suzart Lima - Químicos do ABC

- Representantes Sindicatos da Força Sindical

Osmar César Fernandes - Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Pedro Paulo da Silva - Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

- Representantes das Universidades

Joaquim Celso Freire - Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Mário Cavaleiro Fernandes Garrote - Instituto Mauá de Tecnologia

Conselho Fiscal - Mandato 2015–2017

Titulares:
Presidente: Sandra Bergamini Leonardo - Instituto Mauá de Tecnologia
Glauro Pinheiro da Cruz - Associação Comercial e Industrial de Santo André
Juvenil Nunes da Costa - Sindicato dos Químicos

Suplentes:
Daniel Zocarato - Polo Petroquímico
Antonio Carlos Lopes Granado - Prefeitura de Santo André
Wilson Pires - Centro Universitário da FEI

Associados

Consórcio Intermunicipal Grande ABC:

Prefeitura de Santo André
Prefeitura de São Bernardo do Campo
Prefeitura de São Caetano do Sul
Prefeitura de Diadema
Prefeitura de Mauá
Prefeitura de Ribeirão Pires
Prefeitura de Rio Grande da Serra

Associações Comerciais:

Associação Comercial e Industrial de Santo André - Acisa
Associação Comercial e Industrial de São Bernardo do Campo - Acisbc
Associação Comercial e Industrial de São Caetano do Sul - Aciscs
Associação Comercial e Empresarial de Diadema - ACE Diadema
Associação Comercial e Industrial de Mauá - Aciam
Associação Comercial Industrial e Agrícola de Ribeirão Pires - Aciarp
Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Rio Grande da Serra - Aciargs

Sindicatos:

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sindicato dos Químicos do ABC
Sindicato dos Bancários do ABC
Sindicato de Trabalhadores em Confeccões do ABC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bernardo do Campo e Diadema - Sintracom SBC e DMA

Universidades:

Centro Universitário da FEI
Fundação Santo André - FSA
Instituto Mauá de Tecnologia
Universidade Federal do ABC - UFABC
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
Universidade Paulista - Unip

Polo Petroquímico:
Braskem

A Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC é uma publicação da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. Setembro de 2015. Distribuição gratuita.

Equipe:

Secretário Executivo - Giovanni Rocco Neto
Coordenadora de Convênios e Contratos - Ana Paula Marinho
Coordenadora de Eventos - Rafayella Amora de Moraes Marquesine
Coordenadora do Jurídico - Amanda Colombo
Coordenadora do Administrativo/ Financeiro - Sheila Ribeiro Marques
Consultor Sênior em Planejamento, Inteligência e Estruturação de Dados Econômicos - Pedro Paulo Martoni Branco
Consultor Sênior em Captação de Recursos e Estruturação de Projetos - José Manoel Baltar da Rocha
Consultor de Projetos - Domingos Sávio de Carvalho
Secretária do Gabinete - Rosemeire Cristina da Silva
Auxiliar administrativo - João Victor Maia Rocha
Assessora de Imprensa - Joyce Cunha
Estagiário - Departamento de Projetos - Leonardo Fantinati da Silva
Estagiária - Departamento de Projetos - Letícia Nascimento de Oliveira

Textos: Joyce Cunha (Mtb 63.455); Edição: Joyce Cunha e Rosemeire Cristina da Silva; Fotos: Divulgação/Agência e parceiros; Projeto gráfico, diagramação, impressão e venda de anúncio: Image Color Editora; Tiragem: 7.000 exemplares.

Os anúncios publicados na Revista da Agência são de responsabilidade dos anunciantes.

Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC
Endereço: Avenida Ramiro Colleoni, 5 - Centro | Santo André-SP.
CEP: 09040-160 | Telefone: (11) 4433-7352
www.agenciagabc.com.br
Email: agenciagabc@agenciagabc.com.br
www.facebook.com/agenciagabc
www.twitter.com/agenciagabc

3 Palavra do Presidente

6 Artigo: O papel das instituições de ensino superior do ABC no desenvolvimento regional

7 Entrevista - Presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto fala sobre oportunidades e desafios para micro e pequenas empresas

10 Conselho Diretor - Presidente da Agência e prefeito de Mauá, Donisete Braga prioriza integração regional

12 De olho no futuro - Estudo avalia potencial do ABC para a indústria da defesa

14 Conhecimento na prática - Agência amplia pontes de relacionamento entre universidades e mercado

16 Cadeia automotiva - Projeto estimula competitividade de brasileiras no Mercosul

18 Empreendedorismo - Blue Macaw Flora exporta produtos desenvolvidos na Incubadora de Mauá

22 Empreendedorismo - Santo André InNova

25 Integração pelo ABC - APLs de Ferramentaria e do Plástico da região buscam força para os setores

28 Educação Profissional - Grande ABC elabora Plano Regional de Qualificação e Inserção no Trabalho

30 Indústria Química - GT no ABC discute demandas e traça estratégias por mais competitividade

32 ABC Paulista - Referência nacional em cooperação federativa horizontal

34 Ações de fomento - Agência apoia empresas para facilitar acesso a crédito

36 Agência GABC - Entidade segue planejamento estratégico 2013-2017 e traça novas ações

38 Polo Petroquímico - ABC ganha Comitê de Fomento Industrial do Polo: COFIP ABC

39 Curtas - Agenda no ABC e em todo o país



O papel das instituições de ensino superior do ABC no desenvolvimento regional



Foto: Divulgação

A Universidade tem um papel fundamental no desenvolvimento local, característica intransferível e própria da sua natureza. O desenvolvimento de uma determinada região (social, econômico, tecnológico, cultural ou outro) tem relação direta com a presença efetiva – ou não – da universidade. É só dar uma olhada no mapa do Brasil, por exemplo, para encontrar uma relação estreita entre a presença de Universidades e o desenvolvimento local. É evidente que existem outras variáveis atuando nesse contexto, mas sua presença é fator de diferença.

A Universidade é uma instituição essencial ao desenvolvimento e por meio dela se dá a mediação entre o mundo social - o cotidiano das pessoas expresso pelo trabalho, pela produção, pelo lazer, pela cultura etc. - e a ciência. Ao longo da sua história, a Universidade cuidou do conhecimento, seja por meio da formação de profissionais para realizar as diferentes atividades sociais, seja por sua função de pesquisar e gerar conhecimento

novo e novas técnicas para fazer as coisas. Mais recentemente a Universidade passou a preocupar-se, também, com a dimensão de extensão, como forma de estar mais próxima da comunidade, entender suas necessidades e planejar, com ela, as ações inclusivas.

Nesse tripé - ensino, pesquisa e extensão - a Universidade marca sua participação no desenvolvimento local. Por meio do ensino (graduação, especialização, pós-graduação), desenvolve conteúdos e forma os profissionais que vão atuar nas empresas e em outras organizações; pela pesquisa, dedica-se às novas descobertas e implementos de inovações; pelas ações de extensão, cuida de integrar com a sociedade e trocar conhecimentos.

O Grande ABC tem identidade industrial consolidada, apesar da transferência de algumas unidades produtivas (notadamente aquelas que utilizam mão-de-obra mais intensiva) para outras regiões. Nota-se que a ação produtiva migra para um conjunto de atividades voltadas

a apoiar essa estrutura anterior, modernizada, oferecendo uma série de serviços de logística, automação, gestão, pesquisa, projetos, e outros, dando lugar a um tipo de trabalho que exige mais conhecimento. Além desse quadro, nesse momento surgem novas oportunidades, como é o caso do novo “ecossistema de defesa”, que se vislumbra, a partir da instalação de indústria de defesa na região.

No Grande ABC há estrutura universitária bastante diversificada e sete das suas principais instituições (FEI, FSA, IMT, UFABC, UMESP, UNIP e USCS) integram a Agência de Desenvolvimento GABC, o que, ao meu ver, demonstra a inserção dessas unidades acadêmicas nos esforços de desenvolvimento e coesão regional.

*Joaquim Celso Freire
Vice-Presidente da Agência de
Desenvolvimento Econômico do
Grande ABC, representando o
segmento universitário.
Professor da USCS, onde tam-
bém foi Pró-reitor de Extensão.*

Desafios e oportunidades para micro e pequenas empresas

Luiz Barretto

Presidente do Sebrae Nacional



Foto: Rodrigo Oliveira

Os micro e pequenos negócios são maioria no mercado em todo o país, grandes geradores de emprego e renda. Inovação, capacitação e melhoria na gestão podem ser ingredientes fundamentais para que essas empresas superem obstácu-

los e sigam crescendo. Essa é a receita indicada pelo presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto, que fala à Revista da Agência GABC sobre desafios e oportunidades para as MPEs da região. Leia a seguir.

Como o Sebrae Nacional avalia a participação das micro e pequenas empresas na economia nacional e, mais especificamente, no Grande ABC?

As micro e pequenas empresas são os grandes motores da economia brasileira. Elas são responsáveis por 27% do PIB, por mais de 40% da massa salarial e geram 52% das novas vagas de emprego com carteira assinada. Mesmo em um momento de ajuste na economia, os pequenos negócios ainda são os maiores geradores de emprego, em comparação com as grandes empresas. Só no primeiro semestre desse ano, as micro e pequenas empresas geraram 116 mil vagas.

Quais são os principais gargalos enfrentados pelas micro e pequenas empresas?

O ambiente de negócios brasileiro melhorou muito nos últimos anos, ainda mais com a criação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e do Supersimples, que garantiu, em média, 40% menos imposto e burocracia para as empresas. Mas ainda temos muitos desafios. O tempo de abertura e de fechamento de uma empresa no Brasil é um deles. Em alguns países esse procedimento é feito em alguns dias, mas aqui os empresários ainda têm que aguardar meses para isso. A Secretaria da Micro e Pequena Empresa, em parceria com o Sebrae e a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa estão avançando com a RedeSim, um sistema que integrará administração tributária federal e estadual, meio ambiente, órgãos de regulação e controle, juntas comerciais, cartórios de registro de empresas, entre outros elementos. A questão do crédito para os pequenos negócios também é outro entrave, porque o sistema financeiro solicita histórico e garantias, e muitas vezes o pequeno não tem como comprovar isso. Para isso, o Sebrae pode ajudar, porque contamos com um Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), que serve como avalista para obtenção de empréstimos e financiamento.

E como superá-los?

O que digo sempre é que o ambiente externo

é igual para todos. O empresário precisa mesmo é olhar da porta para dentro da empresa e buscar melhorar a sua gestão, os seus processos, para reduzir custo e ter mais produtividade. Buscar capacitação e conhecimento é o grande caminho do sucesso. E num mercado competitivo como o atual, o importante é se diferenciar, ser inovador e prestar atenção nos concorrentes e no que o cliente deseja. Estamos abertos para atender e apoiar os donos de pequenas empresas a superarem esse momento de ajustes na economia. Contamos com uma rede de mais de 600 pontos de atendimento, um Call Center (0800 570 0800) e um portal (www.sebrae.com.br) para auxiliar os empreendedores ou quem pensa em abrir o próprio negócio. E acabamos de lançar um movimento para fortalecer a economia por meio dos pequenos negócios. O Movimento Compre do Pequeno Negócio, cujo marco é o dia 5 de Outubro, vai estimular a comercialização de produtos e serviços dos pequenos negócios. Para isso, vamos fazer uma semana de capacitação dos empreendedores e estamos divulgando para toda a sociedade os atributos que fazem os pequenos negócios serem tão importante para a nossa economia, como a geração de emprego e outros fatores. Para saber mais sobre o Movimento, as pessoas podem acessar o site www.compredopequeno.com.br.

Micro e pequenos empresários podem se preparar para que seus negócios atravessem períodos de desaceleração da economia?

O consumo está mais fraco, a economia está mais retraída. A crise impacta muito mais nas grandes empresas, em especial no setor da indústria, mas as pequenas não são uma ilha e também sofrem um pouco com esse cenário. Mas o que gosto de frisar é que o momento é de cautela, e não de paralisação. Alguns negócios surgem no momento de dificuldade porque são oportunidades, principalmente aqueles que já tem um nicho, como o da alimentação fora do lar, por exemplo. Hoje está em alta uma alimentação mais saudá-

vel, com produtos sem glúten e lactose, e esse é um mercado que tende a crescer, assim como as franquias. Esse momento pede um pouco mais de atenção e cuidado, é importante que o empreendedor tenha um bom planejamento de suas ações. Entender de um assunto ou já ter trabalhado em um determinado ramo não eliminam a importância de se preparar para administrar uma empresa. É preciso, antes de tudo, entender o mercado, o público que se deseja atingir, saber que será necessário tempo para recuperar o investimento.

É possível encontrar oportunidades em momentos de dificuldades?

Com certeza! Mesmo com esse momento mais difícil, foram abertas mais de 700 mil empresas só esse ano. Como falei anteriormente, o plano de negócio necessita ser feito com muito mais rigor técnico e validado com o mercado, que está mais exigente. A dica do Sebrae é começar muito enxuto e com um mix de produtos muito adequados para esse momento, ou seja, artigos essenciais, não supérfluos.

A crise pode ser uma grande oportunidade para empreender. As franquias são uma boa opção, já que não é preciso reinventar a roda: o empresário poderá usar uma experiência e um conhecimento já consolidados.

A inovação é um caminho para o crescimento?

Inovação, capacitação e melhoria de gestão. Essas são palavras-chaves para superar dificuldades em qualquer tempo. Inovar é estratégico como diferencial competitivo e não significa, necessariamente, incorporar tecnologias inéditas ou promover grandes investimentos para a sua implementação.

Por isso, a gestão da inovação deve ser uma prática constante nas empresas. É importante que o dono do pequeno negócio mantenha a equipe permanentemente estimulada e comprometida, para garantir o desenvolvimento ou melhoria de produtos, serviços ou dos processos de gestão

que proporcionem resultados positivos para empresa.

Para ajudar a inserir a inovação na agenda do empresário, o Sebrae tem o programa Agente Local de Inovação, o ALI. Os ALIs são bolsistas do CNPq que ajudam a trazer novas ideias para nossos clientes. Hoje temos 1,2 mil ALI nas ruas. O agente faz adesão da empresa, aplica dois diagnósticos – gestão e inovação – e após isso elabora um plano de ação junto com o empresário. Depois visita mensalmente as empresas monitorando a implementação do plano. O monitoramento dura, em média, dois anos e meio.

Como o senhor avalia a inovação compartilhada entre as empresas de diferentes portes? Pode contribuir para alavancar negócios?

O compartilhamento de boas práticas é uma atitude empreendedora que faz bem para toda a cadeia produtiva. O Sebrae apoia essas iniciativas e até tem um programa nacional chamado de Encaqueamento Produtivo, que aproxima pequenos negócios de grandes empresas. Capacitamos os pequenos para serem fornecedores de companhias de grande porte e temos conseguido resultados bastante positivos. É um caminho seguro para aumentar, por meio da qualificação de fornecedores, a competitividade na indústria, no comércio, nos serviços e no agronegócio do País.

A retomada ou manutenção do ritmo de crescimento econômico passa, em sua opinião, por um processo de mudança na cultura das empresas?

Independente do cenário econômico e financeiro, a missão do Sebrae é fomentar o empreendedorismo e preparar, por meio da capacitação, o empresário brasileiro para entrar ou se desenvolver no mercado. Estamos sempre perto dos empresários, oferecendo cursos, palestras, seminários, oficinas, à distância ou presencial, e nesse momento de ajuste nada mais justo que está próximo do nosso cliente.

Presidente da Agência GABC, Donisete Braga prioriza integração regional

Foto: Roberto Mourão



Prefeito de Mauá lidera ações da entidade no biênio 2015-2017.

Professor Joaquim Celso Freire, da USCS, segue como vice-presidente da entidade.

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC renovou no início deste ano a composição de seu Conselho Diretor. Por unanimidade, o corpo de associados elegeu o prefeito de Mauá, Donisete Braga, à presidência da entidade e reconduziu o vice-presidente da Agência no último período, o professor Joaquim Celso Freire Silva, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), ao cargo, para o biênio 2015-2017.

Prefeituras e universidades estão agora à frente das ações da Agência

GABC, parceria estratégica dentro do plano de trabalho da entidade para a região. Donisete Braga, que sucede o sindicalista Rafael Marques - presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - indica que a soma de esforços dos principais atores locais será prioridade para a entidade nos próximos anos.

“A Agência e o Consórcio Intermunicipal são os braços institucionais que expressam a vontade coletiva das lideranças regionais e se põem em permanente compromisso com o povo da região para

proporcionar as soluções que ultrapassam os limites de cada município e fazem do ABC o verdadeiro espaço de promoção do desenvolvimento”, afirma o chefe do executivo mauaense.

Aos empresários, gestores públicos municipais, estaduais e federais, sindicalistas e profissionais das universidades da região o prefeito reafirma o compromisso em dar sequência ao planejamento estratégico de ações elaborado no último biênio (2013-2015). Entre os projetos destacados para a nova gestão está o fortalecimento das parcerias entre os setores público e privado.

“A nossa missão é estimular a inovação e investimentos em desenvolvimento tecnológico, garantir meios para a qualificação profissional, promover a diversificação de negócios, o fortalecimento das empresas locais - principalmente micro e pequenas, garantir competitividade e apoiar empresários em projetos de captação de recursos junto a instituições financeiras nacionais e internacionais”, observa o presidente da entidade.

Para o vice-presidente da Agência GABC, professor Joaquim Celso Freire Silva, da USCS, a aliança entre universidades e os demais segmentos que integram a Agência é fundamental para a promoção do desenvolvimento. “Quando eu e o Rafael assumimos, falávamos da importância do conhecimento e do trabalho na condução da entidade. Eu retomo essa questão por entender que o desenvolvimento da região está muito ligado a isso. A parceria entre universidades e empresas, com apoio de gestão e de políticas públicas, leva uma re-



Foto: Evandro Oliveira

gião adiante. Se olharmos o mapa do mundo, não vamos encontrar regiões desenvolvidas sem universidades fortes. Aqui no Grande ABC nossas universidades têm competência instalada para alavancar o desenvolvimento, com formação de profissionais em todas as áreas”, afirma.

O presidente da Agência no biênio anterior, Rafael Marques, relembra conquistas da entidade nos últimos dois anos, como a elaboração do plano de ações válido até 2017, e a participação da entidade em importantes discussões, como reivindicações feitas pelo Sindicato e empresários à União. “A região do Grande ABC tem sido atuante para levar ao Governo as demandas da indústria. Influenciamos e participamos ativamente do processo de construção do Inovar-Auto e, por meio do APL Ferramentaria, garantimos a inclusão da comprovação de Pesquisa e Desenvolvimento associada ao projeto ferramental no Brasil. Esse é um ganho para todo o país e para a região, que concentra grande parte dessa cadeia”.

Agência elege novo Conselho Fiscal para os próximos anos

Em maio deste ano, durante Assembleia Geral da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, foram definidos os integrantes do Conselho Fiscal para o biênio 2015-2017. Os segmentos associados da entidade indicaram e elegeram seis profissionais – três titulares e três suplentes, para a composição do Conselho para os próximos dois anos.

Entre os eleitos, há um titular e um suplente com título de Contador – formação em nível superior, atendendo ao Estatuto da entidade. Analisar a documentação contábil, financeira e patrimonial das contas anuais da Agência, opinar sobre assuntos pertinentes à sua área de atuação quando solicitado pela Assembleia Geral ou Conselho Diretor da entidade, opinar sobre balanço patrimonial e demonstrações contábeis, bem como acompanhar o trabalho de auditoria externa, quando autorizada pelo Conselho Diretor, são atribuições do Conselho Fiscal.

Estudo avalia potencial do ABC para a cadeia de defesa



Fotos: Saab

Experiências do setor no Brasil e no mundo estão sendo analisadas. Região se prepara para oportunidades em busca da diversificação de negócios.

12

Grande ABC, conhecido e citado incontáveis vezes como o “berço da indústria automobilística” do país, está articulado e se prepara para ser mais uma vez protagonista das novas políticas industriais brasileiras. Seis décadas depois da chegada das primeiras montadoras de veículos, a região embarca nas oportunidades criadas por investimentos federais na área de defesa. O cenário de possibilidades de negócios, entre elas com fortalecimento de nova cadeia produtiva regional, está sendo discutido e cuidadosamente analisado pela Agência de Desenvolvimento Econômico GABC, em parceria com o Consórcio Intermunicipal.

O potencial competitivo do ABC Paulista nesse contexto é objeto de estudo realizado pelas entidades, com envolvimento de universidades, empresas, sindicatos e prefeituras. No último ano, a Agência iniciou a primeira etapa do projeto que avalia, por exemplo, experiências da indústria de defesa, especialmente a aeroespacial, em outros países. O estudo analisa a estrutura dessa cadeia, quem participa dela, como os integrantes se relacionam, qual será o papel dos atores locais nos processos de produção industrial, entre outros pontos.

Para se ter ideia da dimensão das oportunidades para as quais a região se prepara, somente no contrato assinado pela Força Aérea Brasileira



(FAB) com a sueca Saab, em 2014, para aquisição de 36 caças Gripen NG (New Generation), o Brasil terá contrapartidas como a transferência de tecnologia sueca e capacidade de projeção e construção das aeronaves. Serão destinados mais de R\$ 13 bilhões para a aquisição das aeronaves, sendo que parte delas será produzida no país.

A primeira etapa do estudo iniciado pela Agência GABC identifica e mapeia geograficamente a distribuição das empresas do setor aeroespacial. Na região do Grande ABC há 28 empresas que já atuam no segmento, sendo que 12 delas estão em São Bernardo do Campo, 05 em Diadema, 05 em Santo André, 03 em Mauá, 02 em São Caetano do Sul e 01 em Ribeirão Pires.

Cerca de 200 outras empresas locais foram identificadas como potenciais fornecedoras para a cadeia de defesa. O estudo confirmará, por

meio de pesquisa aplicada junto às empresas da região, quais estão aptas a ingressarem nesse mercado. Os empresários terão subsídio do diagnóstico para conhecer os requisitos necessários para atender as grandes indústrias do setor e quais oportunidades se enquadram no perfil de suas empresas.

“Vivemos importante momento de tomada de decisões frente às oportunidades que chegam a nossa região com a indústria de defesa. O estudo que estamos realizando apontará quais são os caminhos a serem percorridos por todos os atores da região. Essa indústria agrega muita tecnologia e devemos nos preparar não apenas para sermos fornecedores globais, mas também para os transbordamentos tecnológicos dela para outras cadeias produtivas da região”, explica o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande

ABC, prefeito Donisete Braga.

No início de março deste ano, os prefeitos do ABC aprovaram em Assembleia do Consórcio Intermunicipal a contratação de consultoria para dar sequência ao projeto. A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC já investiu R\$ 92 mil para a primeira fase do estudo, com apoio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. “Nenhuma outra região está fazendo estudo semelhante. Estamos à frente mais uma vez e nosso desejo agora é aprofundar o nosso conhecimento para implantar a Indústria da Defesa aqui no ABC. Queremos para nossa região a produção tecnológica, e não somente a indústria de montagem”, afirma o presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC e prefeito de Rio Grande da Serra, Gabriel Maranhão.

Agência facilita aproximação de universidades e empresas



Fotos: Instituto Mauá de Tecnologia

Entidade trabalha para integrar potencial de inovação do universo acadêmico às demandas do setor produtivo.

14

Estudantes das universidades da região se dedicam para aplicar seu conhecimento à ideias que por vezes ficam paradas nas prateleiras de bibliotecas acadêmicas. Muitos dos projetos desenvolvidos sob supervisão de professores e doutores, e utilizando a estrutura da faculdade, são soluções que poderiam ser absorvidas pelo mercado. Do outro lado, empresários postergam investimentos em inovação por não possuírem conhecimentos específicos ou projetos necessários para iniciar novos processos.

Instituições de ensino superior da região se mobilizam para ligar os dois polos, promovendo a transferência de tecnologia e o empreendedorismo por meio de seus institutos e centros de pesquisa e inovação.

A Agência de Desenvolvimento Econômico GABC entrou neste circuito para ampliar o alcance das ações com o auxílio de seus consultores, que realizam permanentemente visitas em empresas nas sete cidades da região para avaliar possibilidades de melhorias em processos, ouvir suas demandas e



Foto: FEI/Divulgação

auxiliar na captação de recursos. Entre os pontos observados pelos profissionais da entidade está a alta necessidade de inovação, seja em equipamentos, processos de produção ou na gestão.

“Esse tipo de inovação é fundamental para que a empresa seja competitiva no mercado e aumente seus rendimentos. A Agência está a todo o vapor e queremos conectar as empresas ao universo acadêmico e todo seu potencial estocado de projetos”, afirma o secretário executivo da entidade, Giovanni Rocco.

Para isso, a Agência reforça a parceria com as universidades da região como forma de intensificar a aplicação do conhecimento acadêmico no setor produtivo. Somente neste ano, foram realizadas reuniões e visitas na Universidade Federal do ABC, Centro Universitário da FEI, Fundação Santo André e Instituto Mauá de Tecnologia para alinhar ações conjuntas que possibilitem a ampliação do desenvolvimento tecnológico no parque industrial do ABC.

O Centro de Pesquisas do Ins-

tituto Mauá de Tecnologia, por exemplo, realiza há quase cinquenta anos ensaios tecnológicos, laudos e projetos. De acordo com o Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento do Instituto, Fábio Bordin, toda aproximação que possa resultar na ampliação de contatos e projetos entre a universidade e as empresas é importante.

“A iniciativa da Agência de Desenvolvimento Econômico de colaborar nesta aproximação com as empresas da região é muito positiva. Entendemos que nosso Centro de Pesquisas está para nossos cursos como um Hospital Universitário está para um curso de medicina, trazendo para o ambiente acadêmico novos desafios e as atualizações tecnológicas, além de colaborar para que a estrutura de laboratórios esteja sempre operacional tanto para a prestação de serviços, como para o suporte acadêmico” opina.

Na avaliação da vice – reitora de Extensão e Atividades Comunitárias da FEI, Prof^a Dr.^a Rivana Basso Fabbri Marino, a integração entre universidades e empresas gera boas

oportunidades para as duas partes. “Para o aluno, isso traz experiências de trabalho muito enriquecedoras e desperta o interesse pela pesquisa aplicada, que tem ganho positivo. Precisamos da pesquisa científica com olhar nas demandas da sociedade. A indústria, por outro lado, é obrigada a trabalhar com agenda. A universidade tem um pouco mais de liberdade de experimentar, o que dá a oportunidade de alguns desenvolvimentos além do que a rotina de uma indústria permite”.

O chefe da Divisão de Transferência de Tecnologia da Agência de Inovação da UFABC, Dr. Luiz Nunes, também vê com bons olhos a iniciativa da Agência GABC. “A Divisão já mantém contato com empresas para encontrar pontos comuns, em termos de desenvolvimento de tecnologias, entre o que empresas demandam e projetos de inovação que possam ser licenciados pela Universidade. Temos sistema de busca de competências para fazer esse tipo de interação, mas somar esforços é de nosso interesse”.

Competitividade no Mercosul

Projeto de Adensamento Focem Auto dinamiza empresas da cadeia automotiva do ABC.

Empresários se empenham diariamente para conseguir melhorar o desempenho de seus negócios. Medidas simples, como aproveitar de forma mais adequada o espaço ocupado na planta produtiva, otimizar o tempo para a realização de processos, e reduzir custos podem ser decisivas nesse sentido. Ganhos em marcadores como esses foram alguns dos resultados obtidos pelas empresas participantes do Projeto de Adensamento e Complementação Automotiva no Âmbito do Mercosul (Focem Auto), realizado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Estão contempladas pelo projeto 88 indústrias de pequeno e médio porte, fabricantes de partes e peças, componentes eletrônicos, ferramentaria e moldes, do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No Grande ABC, com apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico GABC e Consórcio Intermunicipal, são 25 empresas participantes.

Para se ter uma ideia da efeti-

vidade do Focem Auto, o número de não conformidades em peças produzidas pelas empresas brasileiras (além do ABC Paulista, fazem parte do projeto indústrias de Rio Grande do Sul) caiu de 8.407,42 peças para 431,53.

Em março deste ano, o coordenador técnico do Projeto de Adensamento, Alexandre Amissi, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial apresentou a grupo de empresários do APL Ferramentaria os resultados da primeira fase da ação no ABC, durante evento realizado no Consórcio.

Em 2013 e 2014, as empresas participaram de processo de “Extensão Tecnológica”, com a realização de oficinas de “Boas Práticas”, rodada de negócios, seminário, entre outras atividades. Após o diagnóstico de pontos a serem melhorados em cada uma das indústrias, foram executadas 80 horas de consultorias individualizadas, utilizando técnicas de *lean manufacturing* (manufatura enxuta, em tradução livre).

Entre os resultados obtidos nas empresas do ABC estão aumento de 50% da disponibilidade das máquinas, que amplia a eficiência



Fotos: AGABC



da utilização dos equipamentos; aumento de 83% do uso de 5S, metodologia que emprega melhorias no ambiente de trabalho, de modo geral; 31% do aumento da produtividade; 68% de redução do NVAA (valor não agregado), aumentando o tempo de trabalho para gerar valor agregado aos pro-

duto; 59% de queda no tempo de preparação das máquinas para produção; e 53% de redução de não conformidades, que diminui, por consequência, custos extras para corrigir erros da produção.

“O projeto conseguiu adicionar capacidade produtiva às empresas beneficiárias. Entraremos na fase de inovação, que irá prepará-las para o futuro. Esse é o momento de investir”, explica Amissi, que destaca, entre outros pontos que contribuíram para a boa execução do projeto, a “maleabilidade de considerar as diferentes necessidades das empresas dos quatro países para atender a demanda das participantes durante as consultorias”.

Na avaliação do secretário executivo da Agência GABC, Giovanni Rocco, os resultados indicam que os projetos de fortalecimento das indústrias na região, com destaque às pequenas e médias da cadeia produtiva de automóveis, são essenciais para gerar competitividade do ABC no mercado nacional e global. “Trabalhamos em projetos importantes em parceria com instituições como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sebrae e ABDI, com apoio do Consórcio Intermunicipal, para estimular a inovação nos processos. São mudanças simples, que muitas vezes o empresário nem sabe que

é um tipo de inovação, que fazem toda a diferença. Estamos aqui para ajudar nisso”.

O secretário executivo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Luis Paulo Bresciani, ressalta a importância do Focem Auto para as empresas da região. “Tivemos conquistas ao longo dessa batalha (período em que projeto está sendo realizado), mas ainda temos longo caminho a percorrer com todos os ciclos e contra ciclos que virão. Somos o terceiro maior polo industrial do país. O quarto maior PIB nacional. São poucas as regiões que possuem essa relevância e a nossa estrutura de governança”, afirma.

Na segunda fase do projeto, serão realizadas atividades de especialização tecnológica, direcionadas a engenheiros das empresas participantes. Também será promovido curso de projeto de inovação tecnológica, para preparar as participantes a estruturarem propostas de inovação. Esses projetos de inovação elaborados no curso serão utilizados em “Rodada Tecnológica”, que reunirá universidades, empresas, agências de fomento e instituições tecnológicas para que as ideias sejam concretizadas.



Do ABC para o mundo

Fotos: Bruno Bocchini

Incubadora de Mauá semeia novas ideias, grandes projetos.



Oportunidades de negócios surgem todos os dias. Para conseguir se destacar em um cenário competitivo, pessoas com uma ideia e espírito empreendedor se lançam ao mercado para concretizar planos, alguns simples, outros ousados. Com estrutura física e apoio jurídico, administrativo e em marketing, essas iniciativas podem ir longe. Até para quem não tem recursos disponíveis para grandes investimentos. Exemplo disso é a Blue Macaw Flora, empresa que teve crescimento impulsionado na incubadora da Vila São João, em Mauá, e ganhou o mundo.

Se por um lado o Brasil importou de Nova Iorque o modelo de incubação de empresas para fortalecer novos negócios, segundo dados da

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), a indústria de alimento incubada no Grande ABC exporta os resultados de sua iniciação bem sucedida: a Blue Macaw atua no mercado internacional exportando extratos e pó de frutas, com clientes nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França, China e países da América Latina.

Suprir a demanda do mercado externo por ingredientes naturais de frutas e de plantas típicas da Amazônia e outros biomas brasileiros foi justamente a oportunidade identificada pela empresa, que instalou unidade de fabricação na Incubadora de Empresas Barão de Mauá, mantida por meio de parceria pela Agência de Desenvolvimen-



to Econômico GABC e a Prefeitura mauaense.

Na fase de incubação – até 2014 - a empresa iniciou a produção da linha inovadora de produtos com apoio do Instituto de Pesquisa ITAL e do SebraeTec – a Frootiva. “Queríamos dar forma à frutas brasileiras que estavam disponíveis apenas em poupa ou pó. Com o desenvolvimento dos granulados cobertos com o pó de frutas como o açaí conseguimos comercializar o produto em pedaços”, explica uma das sócias da empresa, a bióloga Marina Salama. O produto Frootiva é comercializado no Brasil para empresas no Paraná e Espírito Santo. Também já é exportado para o Peru e Venezuela.

Durante o período na incubadora, a Blue Macaw Flora contratou funcionários, emitiu docu-

mentos e licenças necessárias para operações, acertaram processos e formulação com série de testes. A empresa patenteou seus produtos, registrou sua marca Frootiva, desenvolveu novos sabores e versões dos produtos – nove na linha Frootiva - e participou de eventos de negócios internacionais. Ainda na incubadora, iniciou suas primeiras exportações da linha, com embalagens para varejo.

Resultado: a Blue Macaw Flora surgiu apenas da identificação de uma oportunidade de negócio e atingiu, em 2014, faturamento de R\$ 2,5 milhões, resultado 100% maior na comparação com o ano anterior. A empresa, que conta atualmente com 15 funcionários, aposta em produtos saudáveis e autenticamente brasileiros para atender sua cartela de clientes, pe-

quenas e grandes empresas que consomem extratos de plantas, polpas de frutas desidratadas, e granulados de frutas. Tudo produzido de acordo com padrões internacionais de indústrias de bebidas, alimentos e suplementos nutricionais.

A Blue Macaw Flora iniciou suas atividades em 2008. A engenheira de alimentos, Tatiana Perina, faz parte da equipe de profissionais da empresa que acompanham o crescimento da produção. “Comecei quando o projeto estava no papel e tivemos a oportunidade de colocá-lo em prática. O produto foi feito inicialmente em pequena escala e adaptamos para grandes quantidades de produção. Trabalhar com procedimentos, registros e elaboração de formulários já pensando nas certificações internacionais para





a empresa foi um grande aprendizado”, conta.

De acordo com Marina Salama, a Blue Macaw Flora aposta no mercado externo para superar o baixo ritmo de vendas no país e é otimista quanto ao futuro. A empresa projeta que a partir de 2017 a capacidade de produção seja, no mínimo, duplicada, passando dos

atuais seis mil quilos por mês para doze mil. Para isso, serão feitos investimentos para ampliar espaço e recursos de produção.

Diversificação de projetos para o mercado

Como seria para equipes de enfermagem em hospitais terem um novo meio de fazer a remoção

de pacientes entre camas, macas e mesas cirúrgicas evitando os desajeitados lençóis? Ou ter a vida facilitada em casa ou no trabalho com uma forma de acender ou apagar as luzes à distância, por um dispositivo remoto. Isso poderia evitar, inclusive, a “quebradeira” de paredes para passar ou arrumar toda a fiação.

Pensando nisso, e em outras si-



Foto: Roberto Mourão

Serviço:
Avenida Barão de Mauá, 3.778,
Vila São João - Mauá
Telefones: 11 4578 4548 /
4576 5830

tuações presentes no dia a dia de milhares de pessoas, empreendedores da Incubadora de Empresas Barão de Mauá trabalham para desenvolver projetos e ganhar competitividade no mercado.

O espaço conta atualmente com cinco empresas incubadas: Relux Expositores (produz vitrines, balcões refrigerados, entre outros

itens em aço e inox), JOB Trajes (confecção de uniformes para corporações), Boniplas (que busca investimento para lançar sistema de acionamento de lâmpadas por controle remoto), Network Medical (produção de aparelho não elétrico para inalação), e Cam Medical Systems Brasil (que desenvolve o Easy Transfer para facilitar remoção

de pacientes em macas e camas hospitalares).

A incubadora disponibiliza serviços comuns, como recepção, segurança, limpeza, sala de reuniões e espaço privativo. Novos projetos de incubação podem ser cadastrados durante todo o ano. As informações são avaliadas por profissionais da Incubadora.

Santo André InNova

Foto: Bruno Bocchini



Projeto desenvolvido em incubadora tecnológica da cidade é premiado e exposto em feira internacional de odontologia na Alemanha.

22

A experiência profissional em uma empresa fabricante de implantes dentários conduziu o engenheiro mecânico Nelis Evangelista a um novo desafio em sua carreira. Após anos desenvolvendo produtos e absorvendo críticas e sugestões de clientes, o empreendedor percebeu um novo nicho de mercado e decidiu apostar na abertura de sua própria empresa, a Stratexia, para amadurecer a criação de torquímetro eletrônico, que garante mais precisão e confiabilidade para profissionais de odontologia.

De acordo com Evangelista, na implantação das próteses a força utilizada no processo deve ser adequada. Mais ou menos força pode trazer problemas ao paciente. Com o novo aparelho, o profissional de odontologia pode operacionalizar a força necessária e recomendada para o sucesso da cirurgia.

O torquímetro eletrônico estava 80% desenvolvido quando o engenheiro percebeu que precisaria de apoio para impulsionar seu projeto. “Percebi que havia aspectos extremamente importantes que precisavam ser feitos e a incubadora



Fotos: Evandro Oliveira

poderia me ajudar, como plano de marketing, plano financeiro, consultoria jurídica, planejamento estratégico, espaço físico adequado e regularização junto à ANVISA”, explica Evangelista.

Em 2013, o empreendedor apresentou o projeto à InNova, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Santo André, mantida por meio de convênio entre Agência de Desenvolvimento GABC e Prefeitura. O engenheiro possui máquinas para a fabricação em escala piloto e contrato com empresa espanhola para entregar unidades para prospecção de mercado. Foi essa empresa que levou, em março deste ano, o torquímetro eletrônico à IDS, maior feira do mundo no setor de odontologia que acontece na Alemanha.

“Acredito firmemente que a participação neste evento irá alavancar a comercialização do produto. Desta forma o projeto alcançará dimensão internacional”, avalia. O aparelho criado por Evangelista e desenvolvido em sua empresa, que permanece em estágio de in-

cubação, foi reconhecido em 2014 com a segunda colocação no Prêmio Brasil-Alemanha de Inovação e o terceiro lugar no Prêmio UFABC de Inovação.

Para o engenheiro, a InNova contribui com seu projeto por meio de consultorias, proteção de propriedade intelectual, *networking*, infraestrutura e espaço físico para o desenvolvimento das atividades empresariais, além de custos reduzidos para a participação em eventos.

Para a vice-prefeita e secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Santo André, Oswana Famelli, o apoio da InNova a empreendedores é fundamental. “Precisamos nos reinventar para crescer. Estamos investindo em novos talentos. Damos o apoio para produtos e serviços da base tecnológica para que esses investimentos voltem à sociedade quando essas empresas estiverem estabelecidas no mercado. A Agência de Desenvolvimento Econômico é uma grande parceira nesse processo”.

Novo convênio - Para dar continuidade às atividades de fortalecimento das empresas da InNova, a Prefeitura de Santo André e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC assinaram em abril deste ano novo convênio de cooperação técnica. Por meio da parceria, a Incubadora dará andamento à ações como a realização de consultorias para capacitação dos empreendedores, além de manter serviços básicos que as empresas necessitam para desenvolverem seus negócios.

Durante o evento de assinatura do convênio, o prefeito de Santo André, Carlos Grana, ressaltou a importância da inovação para fortalecer e expandir mercados, mencionando, como exemplo, a participação de empresas da região na cadeia de fornecedores da indústria de defesa, no processo de produção dos caças Gripen. “Para isso acontecer, foi necessário grande investimento em pesquisa e tecnologia. É isso que temos que perseguir. Não podemos nos acomodar. É importante termos visão

de médio e longo prazo”.

O convênio de cooperação técnica será válido por um ano, podendo ser estendido por até mais cinco anos. Seguindo plano de trabalho, até março de 2016 serão investidos cerca de R\$ 200 mil em ações de divulgação, domínio, hospedagem e manutenção de site para a InNova, além de consultorias jurídica, contábil, em pesquisa, inovação e desenvolvimento, de planejamento estratégico, para desenvolvimento de relatório de pa-

tente, em marketing e vendas, em gestão financeira e de elaboração de plano de negócios.

Entre as metas do convênio estão incrementar a competitividade por meio da modernização gerencial e de qualificação técnica dos incubados; criar ferramentas, através das consultorias e assessorias, para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas aos mercados nacionais e internacionais; facilitar a integração dos incubados e demais entidades, tanto de ensino quanto

de pesquisa, para que as empresas possam assimilar transferência de tecnologia; disseminar informações sobre as atividades da InNova e empresas atendidas; e dar transparência e visibilidade às atividades da incubadora.

Sobre a InNova - Na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Santo André os empreendedores têm acesso à capacitação, incremento da qualidade de produtos e serviços, inovação tecnológica e aumento da produtividade e lucratividade, além de estimular a articulação entre empresas, universidades e centros de pesquisa.

Atualmente, a InNova conta com sete empresas incubadas, sendo duas incubadas externas: Stratexia, Touch Be – Projetos de Ativos Organizacionais (desenvolvimento de software e métodos educacionais), Bio-tera (soluções tecnológicas para projetos ambientais – rastreabilidade do resíduo de sua origem à destinação final), Gade Hospitalar (higienização de pacientes acamados), TW4 (desenvolvimento contínuo de aplicativos para dispositivos como celulares), UBLT (softwares de jogos educacionais sobre cidadania, valores e virtudes), e Ser Soluções (oferece alternativa de geração de energia).

Outras oito empresas iniciam o processo de incubação em setembro deste ano, sendo quatro incubadas externas.

Empresas interessadas em cadastrar e participar do processo de seleção de novos projetos para incubação devem estar atentas aos editais de convocação da Prefeitura de Santo André.



Serviço:
Avenida Artur de Queirós, 720,
Bairro Casa Branca, Santo André.
Telefone: 4432-0905.

Arranjo Produtivo Local de Ferramentaria da região avança nos debates e proposições para o setor

Foto: Gabriel Lain



ABC participou de painel de debate sobre o Inovar-Auto na Plastech Brasil 2015

Empresas e lideranças da região estão articuladas em ações que buscam garantir competitividade e novos mercados aos setores.

Um projeto se torna mais forte quando diferentes partes da sociedade reconhecem sua importância e seu valor. Esse é o caso do Bureau de Engenharia, que nasceu no Grande ABC - desenhado por empresários, acadêmicos, sindicalistas e entidades públicas, com o apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico GABC. A ideia de criar um centro específico para as indústrias de ferramental da região testarem seus projetos, reduzindo custos e tempo neste processo e garantindo ganhos de qualidade da produção, foi endossada pelo presidente da Associa-

ção Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, em declaração feita no painel de debates do Inovar-Auto na Plastech Brasil 2015 – feira do setor plástico de transformação em Caxias do Sul.

O Bureau de Engenharia é um dos projetos desenvolvidos na região, com participação ativa do Arranjo Produtivo Local (APL) Ferramentaria do Grande ABC. Para sair do papel, o grupo que trabalha na proposta está articulado para debater a fonte de financiamento do projeto. Uma das possibilidades discutida é a utilização do recurso disponível



Reunião de membros do APL Ferramentaria do Grande ABC

no Fundo de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, controlado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O Fundo recebe verba das montadoras quando não comprovam o dispêndio de 1,5% em P&D e Engenharia na produção nacional, seguindo as diretrizes do regime automotivo Inovar-Auto.

Em seu pronunciamento na Plastech Brasil 2015, realizada em agosto, Moan afirmou que o avanço do projeto depende de “união verdadeira” entre os três grandes polos de ferramentaria do país. “Os principais estão aqui (Caxias do Sul), em Joinville e no ABC. Em prol das ferramentarias, eu defendo um bureau de engenharia nacional”, afirmou.

Os membros do APL Ferramentaria do ABC Carlos Manoel de Carvalho, Paulo Sérgio Furlan Braga e o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho,

também fizeram parte do painel Inovar-Auto para debater condições para o aumento de competitividade no setor automotivo, com a finalidade de produzir veículos mais econômicos e seguros pelo novo regime automotivo brasileiro.

Essa discussão promovida em Caxias do Sul foi incrementada com as experiências do Arranjo, que contribuiu ativamente no processo de construção do Inovar-Auto, por meio de diagnósticos do setor na região e de proposições sobre possíveis caminhos a serem seguidos na construção de políticas econômicas para o fortalecimento dessa cadeia no ABC e em todo o país.

A proteção ao mercado nacional envolvendo toda a cadeia produtiva do setor automotivo faz parte das ações do APL Ferramentaria. O empresário Carlos Manoel de Carvalho, um dos membros do Arranjo, que participou do painel de debates na Plastech Brasil, fala sobre

as recentes mudanças da política industrial no país e a importância do envolvimento do setor para influenciar a pauta de medidas adotadas pelo governo.

Entre os avanços garantidos com o apoio dessa articulação, além da própria legislação que estabelece o novo regime automotivo, está o decreto que estabeleceu a rastreabilidade do conteúdo local de componentes dos veículos produzidos no país. Trata-se de um dispositivo para monitorar a origem das peças e auxiliar na fiscalização e no cumprimento da medida, que tem por objetivo garantir o uso de componentes nacionais nos veículos produzidos no Brasil.

A publicação da Portaria Interministerial 318/2014, que definiu as etapas de produção do ferramental e autorizou às montadoras a reversão de investimento de P&D e Engenharia para o setor em créditos para desconto no IPI também faz

parte das ações articuladas na região do ABC, com a participação de membros do APL.

“As mudanças regulam de maneira equilibrada as relações entre ferramentarias e clientes. A portaria possibilitou chegarmos ao mesmo patamar de negociação, já que a estratégia das montadoras era de importar o ferramental. Nosso setor só existe por conta de uma imensa articulação política e só o manteremos se tivermos o compromisso de todos”, afirma Carvalho, lembrando que o país é o 5º maior mercado de automóveis do mundo.

APL do Plástico retoma ações estratégicas pelo fortalecimento das empresas

Além de participarem do painel de debates da Plastech Brasil, indústrias do ABC Paulista apresentaram seus portfólios aos cerca de 25 mil visitantes que passaram pelo evento. Em um *stand* da Agência de Desenvolvimento Econômico GABC, empresários do setor de ferramentaria e do plástico da região ampliaram rede de contatos e de negócios.

A participação de integrantes do Arranjo Produtivo Plástico da região na feira marca o processo de retomada das ações do grupo para ga-

rantir mais competitividade ao setor. Durante encontros periódicos neste ano, as empresas participantes do APL, sob a coordenação da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, discutem assuntos estratégicos para a indústria de plástico e toda sua cadeia produtiva.

Entre as questões pautadas está a busca de alternativas para a redução dos gastos de eletricidade na produção, e, por consequência, as despesas com este insumo. A importância da inovação em processos e produtos também vem sendo discutida pelo grupo, assim como a reestruturação APL do Plástico, com elaboração de novo portal eletrônico, entre outras medidas.

A partir de temas relevantes para o setor que estão sendo elencados nas reuniões, o APL Plástico planeja e executa atividades para ampliar o alcance dos debates e a participação dos empresários nas ações.

Um dos empresários que faz parte do APL Plástico, Mario Martins Costa Filho, da Acrilplast, fabricante de *displays*, luminárias e expositores, avalia como positivo o desenvolvimento de ações pelo grupo. “O apoio do APL no nosso dia a dia tem sido de fundamental importância, pois nos ajuda na gestão da empresa, através de palestras, cursos, participação em feiras

e em consultorias específicas. Além disso, a sociabilidade e a troca de experiências entre os participantes facilitam muito nas decisões, processos de criação e inovação”, diz.

Para dimensionar o peso do setor na economia, em um recorte do estudo realizado pela MaxiQuim em 2014 sobre o setor químico do ABC, o faturamento das indústrias de transformação plástica chegou a R\$ 3,9 bilhões em 2013.

De acordo com dados analisados pelo GT Químico do ABC, com base nas estatísticas do RAIS 2013*, do Ministério do Trabalho e Emprego, existem no ABC cerca de 540 estabelecimentos cadastrados como indústria de transformação plástica.

“Em termos de porte das empresas instaladas no ABC, é importante destacar que as micro e pequenas somam 91,8% das indústrias químicas na região, sendo a grande maioria do setor de transformação plástica”, observou o economista do Dieese do Sindicato dos Químicos do ABC, Thomaz Jensen.

Em 2013*, segundo o RAIS, o setor de transformação plástica na região empregava cerca de 17 mil trabalhadores.

* Última RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) disponível.



APL do Plástico na Plastech Brasil 2015



Reunião do APL do Plástico na Agência GABC

Grande ABC elabora Plano Regional de Qualificação e Inserção no Trabalho

Foto: Bruno Bocchini



Agência e Consórcio trabalham na identificação da oferta e da demanda de cursos para traçar novas ações.

A qualificação profissional e o emprego são assuntos em pauta diariamente na região. Sindicatos, prefeituras, universidades e outras instituições debatem o assunto e projetam ações para garantir o acesso dos trabalhadores a cursos e serviços de apoio disponibilizados por meio de programas municipais, do Estado e da União.

Para aprofundar essa discussão, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, por meio do Grupo de Trabalho (GT) Trabalho e Renda, estão mobilizados para que, junto dos representantes de diversos segmentos relacionados ao tema, seja elaborado o Plano Regional de Qualificação e Inserção no Trabalho.

O pontapé inicial para a construção deste documento teve início neste ano, com a articulação dos membros do GT Trabalho e Renda e entre a Agência GABC e instituições de ensino, bem como as prefeituras das sete cidades.

Em março, profissionais da Agência iniciaram série de reuniões para conhecer o andamento das ações realizadas na região, além de verificar como está a oferta e a demanda por cursos profissionalizantes.

Para aprimorar o levantamento das informações e estabelecer diretrizes para a elaboração do Plano Regional de Qualificação, foi criado Comitê que irá acompanhar e analisar os dados e, com base nisso, traçar estratégias para tornar as ações mais efetivas.



Agência visitou instituições da região, como o Centro de Formação Profissionalizante Prof.º Paulo Freire, em Ribeirão Pires, e o SENAI Diadema



No Comitê estão sendo discutidos desafios, características dos cursos, demandas, perfil e comportamento de alunos que participam dos cursos de qualificação, entre outras informações.

Guia da Educação Profissional e Tecnológica do ABC

Durante as reuniões para conhecimento das ações de qualificação profissional na região, os profissionais da Agência GABC identificaram a necessidade da ela-

aboração de documento para orientar trabalhadores, empresários e gestores públicos sobre oferta de cursos profissionalizantes. Intitulado Guia da Educação Profissional e Tecnológica do ABC, o material reunirá dados sobre as escolas que oferecem cursos nos três níveis de educação profissional e tecnológica: cursos de formação inicial continuada; cursos técnicos de nível médio; e cursos tecnológicos de nível superior.

O objetivo da elaboração do Guia

é facilitar o acesso às informações como endereço das escolas e instituições de ensino, modalidades dos cursos e contatos de cada unidade. Esses dados serão disponibilizados em documento digital, via Internet.

O Guia da Educação Profissional e Tecnológica do ABC será construído de forma conjunta entre os municípios e fará parte do Plano Regional de Qualificação e Inserção no Trabalho. A Agência GABC irá coordenar e produzir o documento.

Grupo de Trabalho no ABC discute demandas e traça estratégias pelo fortalecimento do setor

Fotos: AGABC



Tributação, custos de produção e qualidade de mão-de-obra são temas debatidos na região pelo GT Químico.

Empresários, sindicalistas, acadêmicos e gestores públicos estão intensificando os esforços conjuntos pelo fortalecimento da indústria química regional, por meio do Grupo de Trabalho (GT) Químico do Grande ABC. Desde o segundo semestre do ano a região está ampliando a participação nos debates sobre o setor junto aos governos federal e estadual, apresentando demandas e reivindicações para garantir mais competitividade para essa cadeia produtiva, que envolve os segmentos petroquímico, plástico, tintas, higiene pessoal e cosméticos.

Uma das questões que têm sido discutidas pelo GT Químico é o desenvolvimento de estratégia de atuação em relação à estrutura tributária estadual sobre a atividade química, tendo como ponto de partida a necessidade de tornar o

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – do Estado de São Paulo mais competitivo em relação a outras regiões, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia, onde os encargos são mais vantajosos para essa indústria.

Propor alternativas para a redução de custos das principais matérias-primas das empresas do setor (energia elétrica, gás, nafta petroquímica e resinas) também faz parte das ações estratégicas do grupo.

“Estamos enfatizando, ainda, a qualificação de profissionais do setor químico, que emprega cerca de 40 mil pessoas no ABC. Nosso grupo debate ações para dar sequência à oficina sobre o tema realizada em dezembro do último ano, com a participação de sindicatos, gestores públicos e empresários”, afirma



Visita técnica do GT Químico aos laboratórios da UFABC

a Coordenadora de Convênios e Contratos da Agência GABC, Ana Paula Marinho.

Essas e outras demandas do setor estão sendo levadas pela Agência GABC aos debates da Frente Parlamentar Mista pela Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e do Plástico, que realiza mensalmente reuniões de trabalho em Brasília. Junto ao GT Químico, a entidade também participa da formatação de Frente Parlamentar estadual para tratar sobre as questões consideradas pelo grupo estratégicas para fortalecer o setor.

“Precisamos ampliar o debate regional que já vem sendo realizado com empresários do setor no ABC, por meio do GT Químico e do APL Plástico, coordenados pela Agência. Estamos levando, portanto, demandas de nossa região,

contribuindo com as discussões em todo o país, e trazendo para o Grande ABC informações estratégicas sobre novas políticas públicas que estão sendo pensadas em nível estadual e nacional”, observa o secretário executivo da Agência GABC, Giovanni Rocco.

Outra ação iniciada neste ano pelo GT Químico do ABC é a troca de experiências e o compartilhamento de informações sobre a estrutura produtiva e de laboratórios de testes na região, dados já contidos no Inventário de Serviços Tecnológicos do ABC, realizado por meio de convênio entre o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, por meio da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Além do levantamento de informações, a troca de experiências é realizada

em visitas técnicas dos membros do grupo em indústrias, universidades e instituições do ABC, a exemplo da Fundação Santo André e da Universidade Federal do ABC (UFABC).

O GT Químico do ABC, coordenado pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e do Sindicato dos Químicos do ABC, é formado, além dessas entidades, pela Prefeitura de Santo André, Prefeitura de São Bernardo do Campo, Prefeitura de Mauá, empresários, SENAI, Fundação Santo André, UFABC, Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT no Estado de São Paulo (FETQUIM), Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) e Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado São Paulo (Sindiplast) e empresários da região.

Região é modelo para o país em cooperação federativa horizontal



Foto: SAE/PR

A integração das sete cidades do Grande ABC para promover discussões e proposições de projetos que estimulem o desenvolvimento regional foi um movimento pioneiro no país, iniciado na década de 90. Esse modelo institucional, representado pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC e Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, é hoje uma das referências para a nova política federal de cooperação horizontal.

Em julho deste ano, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) convidou membros das entidades do ABC Paulista para apresentar a experiência exitosa de integração entre

os municípios da região. Na ocasião, foram compartilhadas informações sobre o funcionamento do arranjo institucional, estrutura e formas de financiamento, além de projetos em andamento.

Após o primeiro encontro com as entidades em Brasília, o então ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, participou de Assembleia Mensal do Consórcio Intermunicipal GABC em agosto para conversar com os prefeitos sobre a nova política de integração federativa e de desenvolvimento para o país.

À ocasião, Unger observou que o Grande ABC pode ocupar novamente espaço de vanguarda liderando essa nova estratégia de desenvol-

vimento nacional, baseada em três agendas de trabalho: produtivista - que estimule empreendedorismo de vanguarda na região, dentro e fora do complexo industrial da defesa; capacitadora - educação de vanguarda no ABC direcionada inicialmente ao novo modelo de ensino técnico; de gestão pública - uma nova maneira de atuar do governo que permita o experimentalismo na produção de serviços públicos e experimentalismo de construção da produção de vanguarda em parceria com a iniciativa privada.

“Entendo que o Consórcio do ABC é um dos dois maiores exemplos que temos no país dessa construção federativa em prol dessa estratégia de desenvolvimento”, de-

clarou Unger.

Como desdobramento das reuniões, o modelo de integração regional do ABC Paulista foi levado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República aos governadores do Centro-Oeste brasileiro (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Tocantins) para a constituição do Consórcio Interestadual do Brasil Central, que irá planejar e executar projetos conjuntos em logística, industrialização e desenvolvimento tecnológico.

ABC troca experiências em desenvolvimento econômico com municípios brasileiros e amplia debates do setor

A Agência GABC também leva a experiência de organização regional a outras cidades do país por meio do Fórum de Secretários e Dirigentes Regionais e Municipais de Desenvolvimento Econômico de São Paulo. O secretário executivo da Agência, Giovanni Rocco, que é coordenador do Fórum paulista, além de ser membro do Fórum Nacional do setor e representante da Comissão Executiva da Frente Nacional dos Prefeitos, leva a essas arenas de debate, que reúnem gestores públicos em todo o país, a importância da integração dos municípios para o desenvolvimento econômico e diretrizes para esse trabalho conjunto: promover o diálogo federativo em prol do desenvolvimento local; incentivar as políticas de fomento às micro e pequenas empresas; e incluir o desenvolvimento econômico na agenda prioritária dos municípios.

“O Fórum de Desenvolvimento Econômico está ganhando espaço nos debates nacionais. O presiden-



Foto: Divulgação

te da FNP, prefeito Marcio Lacerda (Belo Horizonte), tem olhar especial para essa questão e apoia as ações de fomento às atividades das micro e pequenas empresas e a maior participação das Secretarias de Desenvolvimento Econômico de todas as cidades dentro das Administrações Públicas Municipais”, declara Rocco.

Outro exemplo da troca de experiências da Agência com outras regiões foi a participação da entidade no I Fórum de Secretários e Gestores do Desenvolvimento do Alto Tietê, realizado pela ADRAT (Agência de Desenvolvimento Regional do Alto Tietê) em junho desse ano, em Mogi das Cruzes.

Durante o evento, Rocco falou sobre a importância do apoio às micro e pequenas empresas, da facilitação do acesso ao crédito e da qualificação dos gestores públicos para promover o fortalecimento da economia regional, com contribuições positivas para todo o país.

“Para impulsionar esse trabalho, vamos ampliar os debates do Fórum Nacional em todo o Estado utilizando a estrutura dos escritórios regionais do Sebrae SP, importante apoio institucional para o grupo. Nosso objetivo é estimular a inovação e o

empreendedorismo, chamando a atenção dos municípios sobre a importância da integração regional. A união gera mais força e nos dá fôlego para alcançar nossas metas”, afirmou Rocco.

Sobre o Fórum de Secretários e Dirigentes de Desenvolvimento Econômico Nacional:

Em todo o país, a mobilização de órgãos e entidades ligadas ao desenvolvimento econômico já é realizada em 13 Estados. São Paulo conta com 150 municípios participantes. Em junho, a Comissão Executiva Nacional do Fórum se encontrou em Passo Fundo – Rio Grande do Sul – para tratar sobre o fortalecimento dos Fóruns estaduais, entre outras questões.

A programação do encontro contou com apresentação do Sebrae Nacional sobre principais pontos do Projeto de Lei Complementar 448/2014, que propõe a elevação do teto de enquadramento de empresas no Simples Nacional; palestra sobre municípios, pequenas empresas e comércio internacional; e debate sobre a construção das estratégias do Fórum Nacional.

Empresários do ABC buscam apoio para obtenção de crédito para expansão e modernização de negócios



A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC mantém, entre suas principais ações, o papel articulador entre empresas da região e bancos ou agências públicas de financiamento. O trabalho, que tem como principal objetivo estimular e apoiar o relacionamento das instituições de fomento e pequenos negócios, atraiu, somente no primeiro semestre deste ano, 144 empresários que buscaram informações e esclarecimentos sobre fontes de crédito.

Do total de atendimentos, 70% foi resultado de visita dos profissionais da Agência GABC às empre-

sas da região. A equipe conhece de perto o empreendimento, conversa com os gestores do negócio e indica possibilidades de melhorias, especialmente relacionadas à inovação, e fontes de financiamento para viabilizar a ação. Os demais atendimentos foram feitos na própria sede da Agência GABC.

O economista e consultor em captação de recursos e estruturação de projetos da entidade, José Manoel Baltar, traça perfil das empresas que tiveram acesso às orientações sobre linhas de crédito. “As demandas dos empresários dizem respeito a projetos, em sua maioria, de expansão

e modernização de seus parques industriais e, em menor quantidade, de inovação”, avalia.

Para além das informações sobre instituições e linhas disponíveis no mercado, os consultores da Agência GABC auxiliam os empresários no processo de elaboração de projetos, os acompanhando, quando necessário, em reuniões e visitas a bancos e entidades de fomento, como a Agência Desenvolve São Paulo.

Das atendidas, 31 empresas se enquadram neste perfil e buscaram aprofundamento de informações a respeito do processamento de suas solicitações de financiamento. Dezesete empresas foram apresentadas pela Agência GABC à De-

svolve São Paulo e outras quatro apresentaram interesse em seguir com a solicitação de financiamento.

Em relação ao setor que mais busca informações, Baltar explica que a maior procura parte da indústria. “A atuação da Agência tem ocorrido principalmente no setor industrial, notadamente nos segmentos metal mecânico e de autopeças. A demanda nessa área poderá aumentar levando-se em consideração projetos da entidade que irão estimular empresas da região a se fortalecerem e aumentarem sua competitividade”, explica o consultor, referindo-se a ações como consultorias em projetos realizados em parceria com o Sebrae e com o Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior.

Baltar esclarece, entretanto, que a Agência GABC também está estreitando relacionamento com comércios e prestadores de serviço e avaliando sistemática de atuação para esses setores, importantes na geração de emprego e renda para a região.

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC é um posto cadastrado de atendimento do BNDES. Trabalha em parceria com outras instituições de fomento, a exemplo da FINEP, Caixa Econômica Federal, entre outras. Para ter acesso às informações, empresários interessados devem entrar em contato com a entidade pelo telefone 4433-7352.

Agência GABC promove eventos sobre linhas de crédito no mercado

Além de trabalhar ativamente para auxiliar empresários durante o processo de captação de recursos para financiar melhorias em seus negócios, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC promove, por meio de parceria com instituições renomadas, eventos sobre o assunto.

É o caso do Workshop de Inovação – “Linhas e Fontes de Financiamento para Inovar na Região do Grande ABC”, realizado gratuitamente pela entidade com o apoio do SEBRAE São Paulo. O objetivo do evento, que aconteceu em São Bernardo do Campo, é esclarecer dúvidas e apresentar informações sobre as linhas de financiamento disponíveis no mercado aos empresários e empreendedores que buscam recursos para seus projetos.

“Identificar em que pontos sua empresa pode inovar e estimular os funcionários a pensar em novas soluções para problemas do dia a dia são tarefas importantes para qualquer gestor – e ainda mais essenciais em negócios de pequeno ou médio porte”, observa a consultora especialista em finanças do SEBRAE SP, escritório regional Grande ABC, Cibele Sant Anna Pestillo.

De acordo com a consultora, dentre as várias possibilidades de inovar, aquelas que se referem a inovações de produto ou de processo são conhe-

cidas como inovações tecnológicas. Outros tipos de inovações podem se relacionar a novos mercados, novos modelos de negócio, novos processos e métodos organizacionais. Ou, até mesmo, novas fontes de suprimentos.

“Considerando que as inovações são capazes de gerar vantagens competitivas a médio e longo prazo, inovar torna-se essencial para a sustentabilidade das empresas no futuro”, explica Cibele.

O Workshop contou com o apoio de instituições como Desenvolve SP, Finep, SP Ventures, Fapesp, BNDES e Anjos do Brasil, além de entidades de apoio ao empreendedorismo, como o SEBRAE-SP, Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul (ITESCS), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIEPS) e Universidade Federal do ABC (UFABC).



Agência GABC segue diretrizes de planejamento estratégico e traça novas ações



Foto: AGABC

Entidade trabalha com projetos de curto, médio e longo prazo para estimular o desenvolvimento econômico regional.

Promover tecnologia, inovação e qualificação profissional; aprimorar a prestação de serviços; e ampliar o alcance institucional da Agência de Desenvolvimento GABC, inclusive em âmbito internacional. Esses são objetivos que compõem as linhas de atuação estratégica da entidade, estipuladas em planejamento pensado regionalmente. Quase dois anos após a elaboração do documento norteador, válido até 2017, a Agência faz balanço e apresenta avanços das ações.

Seguindo as diretrizes propostas pelo documento, profissionais da entidade estabeleceram as prioridades para execução das atividades, de acordo com o tempo de cada projeto e suas etapas de execução.

Variáveis como mudanças no cenário político-econômico foram consideradas nesse processo. Semanalmente, a equipe da Agência realiza reuniões de encaminhamento e atualiza a evolução dos trabalhos.

Para colocar em prática e aumentar sua efetividade, o planejamento já previa estruturar a prestação de serviços pela entidade e fortalecer institucionalmente suas ações. “Ampliamos nosso time de profissionais e trabalhamos diariamente para superar desafios. Acreditamos no potencial de nossa região e temos a dimensão do que é o Grande ABC, forte o suficiente para se manter referência para o país. Com a união dos principais atores e lideranças, estamos buscando alternativas para

a retomada do crescimento”, afirma o secretário executivo da Agência, Giovanni Rocco.

O planejamento estratégico da Agência GABC foi elaborado, em outubro de 2013, em oficina que contou com a participação de secretários de Desenvolvimento Eco-

nômico e representantes das Prefeituras, do Consórcio Intermunicipal, universidades, sindicatos, empresas do Polo Petroquímico, Ciesp, SEBRAE e APLs.

Além das ações já previstas pelo documento, as equipes da Agência trabalham em três projetos inclui-

dos no último ano: convênio com o MDIC para fortalecer o encadeamento produtivo local, projeto de diagnóstico e identificação de oportunidades em cadeia produtiva para o setor de defesa, e o Adensamento e Complementação Automotiva no Âmbito Mercosul – Focem Auto.

Reveja objetivos do Planejamento Estratégico 2013 - 2017 e avanços:

1. Tecnologia, Inovação e Qualificação Profissional:

- Estimular a capacitação tecnológica das cadeias produtivas da região;

- Prover suporte à modernização tecnológica das micro, pequenas e médias empresas;

- Desenvolver cultura e infraestrutura para geração e difusão de tecnologia;

- Desenvolver o Programa Regional de Educação Técnica e Qualificação Profissional.

Principais ações:

- A Agência GABC fortaleceu a equipe de consultores para apoiar

empresas nos processos de captação de recursos por meio de instituições como o FINEP.

- Conclusão da primeira etapa do ABC Inovação junto ao Sebrae (460 empresas participantes). Segunda etapa do projeto (Inova ABC) em andamento.

- Projeto de fortalecimento da cadeia de autopeças com MDIC e sistemista Ardeb em andamento – cumprimento de etapas administrativas.

- Qualificação profissional. Comitê Regional de Educação Profissional e Tecnológica – sendo estruturado.

- Fortalecimento das incubadoras de negócios na região sendo estruturado.

- Interlocução para aproximar universidades e setor produtivo para transferência de tecnologia;

- Retomada do APLs Plástico e apoio às ações do APL Ferramentaria;

- Reuniões com instituições financeiras: reforçar projetos de oferta de crédito para inovação, capital de giro e aquisição de equipamentos para empresários e empreendedores.

2. Prestação de Serviços:

- Aumentar a capacidade financeira da Agência;

- Manter, fortalecer e atrair empresas na região;

- Apoiar os projetos de desenvolvimento regional das Prefeituras.

Principais ações:

- Criação de projetos para captação de recursos por emendas parlamentares: ações internas da Agência e para projetos (tanto os executados pela entidade como os que a Agência desenvolverá para empresas que buscam financiamento).

- Ampliação de sócios: reuniões com instituições que promovem ações que podem ser potencializadas em parceria com a Agência.

- Reestruturação da agenda de eventos de estímulo aos negócios.

3. Informação e Internacionalização:

- Criar estrutura de informação para investidores externos (nacionais e internacionais)

- Tomar a Agência um polo difusor da informação sobre tecnologias (P&D) geradas na região;

- Atualizar as informações sobre a indústria da região;

- Estabelecer campanha de marketing regional por meio de Agência para transmitir imagem positiva da região;

- Transformar a Agência em um polo catalizador de informações estratégicas fomentadoras de negócios;

- Internacionalizar a Agência.

Principais ações:

- Parceria com universidades para transferência de conhecimento e tecnologia ao setor produtivo sendo fortalecidas.

- Captação de recursos para elaboração e execução de plano de comunicação que valorize potencial do Grande ABC sendo avaliada.

- Recepção de estudiosos e empresários de países como China e Japão para trocar informações sobre competitividade, fortalecer negócios e divulgar oportunidades de negócios no ABC.

- Novas recepções e visitas de empresários internacionais e do Grande ABC sendo planejadas.

Região ganha Comitê de Fomento Industrial do Polo: COFIP ABC



Fotos: Evandro Oliveira

Em maio deste ano, o Grande ABC ganhou mais um espaço para o debate e para promover o fomento ao desenvolvimento econômico e social com impactos em toda a região. Na data em que é celebrado o dia da indústria (25), nove empresas do Polo Petroquímico de Capuava lançaram o Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC – COFIP ABC. Desde então, a instituição vem aproximando ainda mais as empresas do Polo e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, que já são parceiras em discussões e proposições para o fortalecimento regional da indústria química e suas diversas cadeias.

Entre os objetivos do COFIP ABC estão fomentar o crescimento sustentável das associadas, representar institucionalmente as empresas associadas junto ao Poder Público (para a discussão de temas como trabalho e

renda, desenvolvimento econômico, segurança pública, meio ambiente, entre outros) e estimular a sinergia entre as associadas.

Durante o evento de lançamento do COFIP ABC, o presidente do Comitê, Antonio Emilio Meireles, explicou que a instituição atuará sobre três pilares. O primeiro relacionado às ações junto à comunidade, a exemplo do desenvolvimento de programas de redução de riscos em casos de emergência, com apoio do Poder Público municipal e estadual. O segundo pilar é o fortalecimento das relações institucionais das empresas associadas com outras cadeias produtivas e o terceiro está relacionado à sinergia interna entre as empresas do Polo.

As primeiras associadas do COFIP são Air Liquide, Aquapolo, Bandeirante Brazmo, Braskem, Cabot, Chevron Oronite Brasil, quantiQ, Oxiteno e Vitopel.



Foto: Divulgação/Prefeitura de Ubatuba

O secretário executivo da Agência GABC, Giovanni Rocco, foi um dos convidados para o painel de debates sobre economia solidária durante o Congresso Brasileiro de Municípios, em Ubatuba, no final de agosto. Rocco participou da discussão junto ao vice-presidente para este assunto na Frente Nacional de Prefeitos e chefe do executivo ubatubano, Mauricio Moromizato, e o secretário geral da UNISOL Brasil, Leonardo Pinho.



Foto: AGABC

Crianças com idade entre 5 e 10 anos, estudantes da rede municipal de Santo André, visitaram em agosto o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e a Agência GABC para conhecer as entidades. A ideia de regionalismo foi explicada didaticamente

pelas equipes. Nas atividades em grupos, os estudantes propuseram melhorias para o Grande ABC, como o plantio de árvores, a proteção aos animais, a criação de novos parques e ações de combate a todos os tipos de preconceito.



Foto: Evandro Oliveira

A Prefeitura de São Bernardo do Campo lançou o Cadastro Geral das Indústrias – CGI - da cidade em maio deste ano. O documento apresenta informações atualizadas de 1.241 indústrias instaladas no município.



Foto: AGABC

Mensalmente, o Conselho Diretor da Agência GABC se reúne para debater propostas e deliberar sobre ações da entidade. Desde julho, os encontros acontecem na sede das instituições associadas à Agência.

O assessor especial da Presidência da República, Dr. Giles Carricone Azevedo, recebeu em julho o presidente da Agência GABC, Donisete Braga, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, para tratar sobre pautas relacionadas ao desenvolvimento do Grande ABC. No encontro, realizado em Brasília, Braga e Marques dialogaram sobre novos projetos e investimentos do Governo Federal para a região.



Foto: Floriano Rios



Foto: AGABC

A Agência GABC apoiou neste ano o Braskem Labs, programa que selecionou projetos de empresas ou grupos de pessoas empreendedoras que utilizem o plástico para incentivar o desenvolvimento sustentável. Evento de apresentação desta iniciativa, em junho, contou com a participação de estudantes, acadêmicos e empresas da região.

As experiências de ações regionais integradas para o desenvolvimento econômico do Grande ABC foram compartilhadas em junho pela Agência no I Fórum de Secretários e Gestores de Desenvolvimento do Alto Tietê, realizado por meio da ADRAT - Agência de Desenvolvimento da região.



Foto: AGABC



Foto: AGABC

Em agosto, o Conselho Fiscal da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC aprovou as contas da entidade referentes ao exercício de 2014.



Foto: Evandro Oliveira

A Agência GABC se reuniu em maio com empreendedores e representantes de associações empresariais de Mauá para ampliar o debate sobre questões relacionadas ao estímulo da economia local e como a entidade regional pode contribuir para o fortalecimento de negócios.



Foto: AGABC

A UFABC realiza série de palestras e debates, como a Arena de Inovação, em março deste ano. No evento, que contou com a participação da Agência GABC, pesquisadores da Universidade e empresas que buscam ou possuem parcerias em pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor metalmeccânico apresentaram trabalhos e trocaram informações sobre o assunto.



Foto: AGABC

A Agência GABC participou em abril de oficina que marcou o início da elaboração do Plano Diretor Regional, realizado por meio de parceria entre Consórcio Intermunicipal Grande ABC e UFABC.



Foto: Diego Barros/PSA

Em fevereiro, o prefeito de Santo André, Carlos Grana, e o vice-presidente de Administração e Finanças do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, Gildo Freire de Araújo, assinaram convênio entre as instituições para o uso de sistema que certificará aos empresários dados sobre contabilistas do município. A medida tem por objetivo valorizar e reconhecer profissionais habilitados e registrados no setor, evitando que empresários utilizem serviços irregulares. O secretário executivo da Agência GABC, Giovanni Rocco, acompanhou a cerimônia.

No final de dezembro de 2014 foi realizada a oficina sobre qualificação profissional na indústria química do ABC. No evento foram apontadas as dificuldades e a oferta de qualificação profissional para o setor químico na região.



Foto: AGABC

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC lançou no dia 4 de dezembro de 2014 o livro “O ABC do Petróleo e Gás: O potencial do Grande ABC no fornecimento de produtos e serviços à Cadeia de Petróleo e Gás”. O evento contou com a presença de autoridades e empresas do setor.



Foto: Wilson Magão



Foto: AGABC

Com o objetivo de montar roteiros pelo interior das fábricas, mostrar de perto as linhas de montagem das empresas e tornar a região destaque no turismo industrial, foi realizado em novembro de 2014 o “I Workshop sobre Turismo Industrial do Grande ABC”. A ação foi realizada por meio de convênio entre a Agência GABC e o Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

A Agência GABC e o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, por meio da Educa - empresa da Universidade Metodista de São Paulo, apresentou em novembro do último ano o estudo sobre o impacto da linha 18 – Bronze do metrô, monotrilho que ligará a capital paulista à região.



Foto: AGABC



MISTER MÃO E O SUPERGESTO PELA VIDA.



O Mister Mão é o nosso herói em defesa de um trânsito melhor. Ele está sempre ao nosso lado promovendo uma vida mais segura e tranquila. Em Santo André e nas demais cidades do Grande ABC, o pedestre tem preferência na faixa em que não há semáforo. Estenda sua mão e, se você for motorista, respeite este gesto e PARE. Estender a mão: um gesto a favor da vida.

**Pedestre, na faixa sem semáforo, estenda a mão, aguarde e atravesse.
Motorista, ao ver esse gesto, pare.**



► **Se a capacidade de inovar é importante para as pessoas, imagine para um país?**

A inovação traz o futuro. E o futuro passa pela química e pelo plástico.

Para a Braskem, inovar é a sua maneira de atuar em um mundo que precisa, cada vez mais, de boas ideias para sobreviver e se perpetuar. Com um investimento de 230 milhões de reais em pesquisa e desenvolvimento, 23 laboratórios e 2 grandes centros de pesquisa, a Braskem foi eleita em 2014 uma das 50 empresas mais inovadoras do mundo pela Fast Company. O Plástico Verde, Desafio de Design Odebrecht Braskem, Braskem Labs são exemplos de produtos e projetos da Braskem que, através da química e do plástico, ajudam a melhorar a vida das pessoas.

Para saber mais acesse www.braskem.com/inovacao

Braskem